

Sarney dirá na ONU que dívida é política

Brasília — No discurso que fará dia 25, em Nova Iorque, abrindo a assembléia-geral da ONU, o Presidente José Sarney condenará as regras impostas pelos credores da dívida externa. No último fim de semana, ele estudou, no Palácio da Alvorada, um esboço com duração prevista de 30 minutos, preparado pelo Itamarati, que servirá de base ao pronunciamento que vai redigir.

Por sugestão do Itamarati, Sarney dirá na ONU que as exigências do FMI criam situações insustentáveis para os países em desenvolvimento. O discurso deixará claro que, para o Brasil, a dívida externa não é problema técnico, mas político, e que, num regime democrático, os compromissos externos não podem ser cumpridos à custa da fome do povo.

Segundo a linha do discurso que o ex-Presidente João Figueiredo fez na abertura dos trabalhos da ONU, em 1982, Sarney dirá que, se os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Japão não investirem no Brasil e nas economias do Terceiro Mundo, os devedores não poderão pagar suas dívidas, e o fosso entre ricos e pobres aumentará.

Outro ponto do discurso será a denúncia das barreiras protecionistas impostas pelo Governo americano aos produtos brasileiros. Sarney pregará a liberalização do comércio como forma de preservar a liquidez e estabilidade do sistema financeiro internacional.

O Presidente não encerrará o discurso sem condenar o Governo da África do Sul pela política de discriminação dos negros e informará que o Brasil suspendeu a venda de combustíveis e os programas de intercâmbios cultural e esportivo com aquele país.

Sarney espera que até sua viagem para Nova Iorque já esteja superado o conflito gerado pela manifestação do Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, contra a política brasileira de informática. Ele não deseja mencionar essa questão em seu discurso, por entender que deve ser tratada com os Estados Unidos exclusivamente no âmbito técnico-comercial.

O reatamento de relações diplomáticas entre o Brasil e Cuba está praticamente decidido pelo Presidente Sarney, havendo dúvida apenas sobre a data do anúncio oficial, antes ou depois da viagem para Nova Iorque, informou um assessor do Palácio do Planalto.

Porto Alegre — Fotos de Jurandir Silveira



Antônia Collares (E), Liliane Froemming, Rejane Carrion e Yole Faccioni buscam votos